



CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DE GRÃOS DE FEIJÃO-CAUPI PRODUZIDOS EM SISTEMA CONSORCIADO COM BRAQUIÁRIA

Claudinei Dos Santos Pinheiro (juniorclaudinei67@gmail.com)

Gustavo Coelho Arantes (arantescgustavo@gmail.com)

Suziellen Santiago Nazzi (suzi_nazzi01@hotmail.com)

Mariana Zampar Toledo (marianatoledo@ufgd.edu.br)

Vanderleia Schoeninger (vschoeninger@ufgd.edu.br)

A utilização dos sistemas de consorciação de culturas agrícolas, que consiste basicamente na produção concomitante de duas espécies, além de possibilitar um melhor aproveitamento da área de cultivo, também promove melhorias da qualidade do solo e do ambiente produtivo de uma forma geral, além de reduzir a vulnerabilidade da produção aos riscos climáticos. O feijão-caupi é uma leguminosa bastante difundida na agricultura, devido, principalmente, ao seu ciclo curto e rusticidade. A produção consorciada desta leguminosa com espécies forrageiras consiste em uma opção viável de cultivo em segunda safra, favorecendo o estabelecimento de gramíneas em época conhecidamente desfavorável do ponto de vista da disponibilidade hídrica, seja para fins de cobertura do solo ou pastagem; além disso, indiretamente beneficia a cultura subsequente, por meio da decomposição dos restos culturais. Nesse sentido, a presente pesquisa teve como objetivo proceder à caracterização física de grãos de feijão-caupi, consorciado com as forrageiras *Urochloa brizantha* e *Urochloa ruziziensis*. A pesquisa foi conduzida com grãos produzidos em área experimental da Fazenda Experimental da Faculdade de Ciências Agrárias (FAECA/UFGD), em segunda safra, no ano de 2019. As análises foram realizadas no Laboratório de Propriedades Físicas da Universidade Federal da Grande Dourados. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, com quatro repetições. Os tratamentos consistiram do cultivo de feijão-caupi consorciado com duas espécies forrageiras em diferentes modalidades de implantação, além do cultivo solteiro como testemunha. Foram avaliados os genótipos das forrageiras semeadas a lanço e em linha, concomitantemente ao feijão-caupi, e em linha com defasagem de 10 e 25 dias após a emergência da leguminosa. Para a caracterização, foram avaliados o teor de água, a massa de 100 grãos, a massa específica aparente, as medidas físicas dos grãos (comprimento, largura e espessura), a esfericidade e a circularidade, o volume unitário dos grãos, os parâmetros de cor (coordenadas L^* , a^* e b^* , ângulo de Hue e croma). Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey ($p=0,05$), em esquema fatorial (2×4). As médias foram individualmente comparadas à testemunha pelo teste de Dunnett ($p=0,05$). A semeadura a lanço das forrageiras e a defasagem de 10 dias após a emergência do feijão-caupi em sistema de cultivo consorciado possibilitam a produção de grãos de feijão-caupi com maior massa específica aparente. De modo semelhante, o uso da *Urochloa ruziziensis* em consórcio com o caupi resulta em grãos com maior massa, mas com maior escurecimento do tegumento. A consorciação do feijão-caupi com as forrageiras não influencia nos parâmetros físicos dos grãos comparativamente ao cultivo solteiro da leguminosa.